

**2113.** A idolatria não diz respeito apenas aos falsos cultos do paganismo. Continua a ser uma tentação constante para a fé. Ela consiste em divinizar o que não é Deus. Há idolatria desde o momento em que o homem honra e reverencia uma criatura em lugar de Deus, quer se trate de deuses ou de demónios (por exemplo, o satanismo), do poder, do prazer, da raça, dos antepassados, do Estado, do dinheiro, etc., «Vós não podereis servir a Deus e ao dinheiro», diz Jesus (Mt 6, 24). Muitos mártires foram mortos por não adorarem «a Besta», recusando-se mesmo a simularem-lhe o culto. A idolatria recusa o senhorio único de Deus; é, pois, incompatível com a comunhão divina.

**2114.** A vida humana unifica-se na adoração do Único. O mandamento de adorar o único Senhor simplifica o homem e salva-o duma dispersão ilimitada. A idolatria é uma perversão do sentido religioso inato no homem. Idólatra é aquele que «refere a sua indestrutível noção de Deus seja ao que for, que não a Deus».

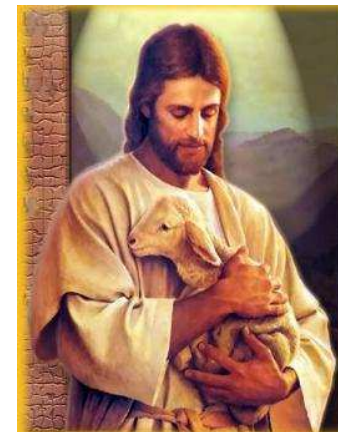
### **ADIVINHAÇÃO E MAGIA**

**2115.** Deus pode revelar o futuro aos seus profetas ou a outros santos. Mas a atitude certa do cristão consiste em pôr-se com confiança nas mãos da Providência, em tudo quanto se refere ao futuro, e em pôr de parte toda a curiosidade malsã a tal propósito.

**2116.** Todas as formas de adivinhação devem ser rejeitadas: recurso a Satanás ou aos demónios, evocação dos mortos ou outras práticas supostamente «reveladoras» do futuro. A consulta dos horóscopos, a astrologia, a quiromancia, a interpretação de presságios e de sortes, os fenómenos de vidência, o recurso aos "médiuns", tudo isso encerra uma vontade de dominar o tempo, a história e, finalmente, os homens, ao mesmo tempo que é um desejo de conluio com os poderes ocultos. Todas essas práticas estão em contradição com a honra e o respeito, penetrados de temor amoroso, que devemos a Deus e só a Ele.

**2117.** Todas as práticas de magia ou de feiticeira, pelas quais se pretende domesticar os poderes ocultos para os pôr ao seu serviço e obter um poder sobrenatural sobre o próximo – ainda que seja para lhe obter a saúde – são gravemente contrárias à virtude de religião. Tais práticas são ainda mais condenáveis quando acompanhadas da intenção de fazer mal a outrem ou quando recorrem à intervenção dos demónios. O uso de amuletos também é repreensível. O espiritismo implica muitas vezes práticas divinatórias ou mágicas; por isso, a Igreja adverte os fiéis para que se acautelem dele. O recurso às medicinas ditas tradicionais não legitima nem a invocação dos poderes malignos, nem a exploração da credulidade alheia.

### **Jesus diz: “ACREDITAI EM MIM” (Jo. 14, 1)**



### **O NEOPAGANISMO**

Ao fazermos uma leitura dos tempos de hoje constatamos que há uma drástica diminuição da prática da fé e da caridade. **JESUS DISSE: SERÁ QUE QUANDO EU VOLTAR ENCONTRAREI FÉ NA TERRA?(Lucas 18, 8)** Acontece que quando diminui a fé, aumenta a superstição e a procura de práticas pagãs antigas. As pessoas continuam a ter problemas e continuam a querer resolvê-los, o que é normal, querem também saber quem lhe fez mal e como vai ser o seu futuro.

Também já me perguntaram onde está escrito na Igreja que estas práticas de consultar adivinhos, tarólogos, cartomantes, horóscopos, praticar feitiçaria e espiritismo não se devem fazer. Pois bem, apresento-vos uma citação bíblica e o que diz o Catecismo da Igreja Católica, publicado já em 1992:



<sup>9</sup>«Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te há-de dar, não imites as abominações daquelas gentes. <sup>10</sup>Ninguém no teu meio faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha; ou se dê a encantamentos, aos augúrios, à adivinhação, à magia, <sup>11</sup>à feiticaria, ao espiritismo, aos sortilégios, à evocação dos mortos, <sup>12</sup>porque o SENHOR abomina todos os que fazem tais coisas. Por causa dessas abominações é que o SENHOR, teu Deus, desaloja da tua frente essas gentes. <sup>13</sup>Entrega-te inteiramente ao SENHOR, teu Deus! (Deuterónimo. 18, 9-13)

**ACONTECE QUE AO PROCURARMOS ESTAS PRÁTICAS ESTAMOS DIZENDO A DEUS QUE JÁ NÃO CONFIAMOS NELE E ASSIM, VIRANDO-LHE AS COSTAS, VOLATAMO-NOS PARA O SEU E NOSSO INIMIGO.**

Vamos ao Catecismo da Igreja Católica:

**1807.** A justiça é a virtude moral que consiste na constante e firme vontade de dar a Deus e ao próximo o que lhes é devido. A justiça para com Deus chama-se «virtude da religião».

**O PRIMEIRO MANDAMENTO** «Está escrito: "**Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele prestarás culto**"» (Mt 4, 10).

## A ADORAÇÃO

**2096.** A adoração é o primeiro acto da virtude da religião. Adorar a Deus é reconhecê-Lo como tal, Criador e Salvador, Senhor e Dono de tudo quanto existe, Amor infinito e misericordioso. «Ao Senhor teu Deus adorarás, só a Ele prestarás culto» (Lc 4, 8) – diz Jesus, citando o Deuterónimo (Dt 6, 13).



**2097.** Adorar a Deus é reconhecer, com respeito e submissão absoluta, o «nada da criatura», que só por Deus existe. Adorar a Deus é, como Maria no *Magnificat*, louvá-Lo, exaltá-Lo e humilhar-se, confessando com gratidão que Ele fez grandes coisas e que o seu Nome é santo. A adoração do Deus único liberta o homem de se fechar sobre si próprio, da escravidão do pecado e da idolatria do mundo.

**«Não terás outros deuses perante Mim»**

**2110.** O primeiro mandamento proíbe honrar outros deuses, além do único Senhor que Se revelou ao seu povo: e proíbe a superstição e a irreligião. A superstição representa, de certo modo, um excesso perverso de religião; a irreligião é um vício oposto por defeito à virtude da religião.

## A SUPERSTIÇÃO

**2111.** A superstição é um desvio do sentimento religioso e das práticas que ele impõe. Também pode afectar o culto que prestamos ao verdadeiro Deus: por exemplo, quando atribuímos uma importância de algum modo mágica a certas práticas, aliás legítimas ou necessárias. Atribuir só à materialidade das orações ou aos sinais sacramentais a respectiva eficácia, independentemente das disposições interiores que exigem, é cair na superstição.

## A IDOLATRIA

**2112.** O primeiro mandamento condena o *politeísmo*. Exige do homem que não acredite em outros deuses além de Deus, que não venere outras divindades além da única. A Sagrada Escritura está constantemente a lembrar esta rejeição dos **«ídolos, ouro e prata, obra das mãos do homem, que «têm boca e não falam, têm olhos e não vêem...»**. Estes ídolos vão tornam vão o homem: **«sejam como eles os que os fazem e quantos põem neles a sua confiança»** (Sl 115, 4-5.8). Deus, pelo contrário, é o **«Deus vivo»** (Js 3, 10), que faz viver e intervém na história.